

TEATRO

Teatro de um Homem (L)ido

E. M. de Melo e Castro



DOM QUIXOTE

SIPA
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

E. M. DE MELO E CASTRO

TEATRO DE UM HOMEM (L)IDO

Metaficção Crítica e Teatral
1954-2005



DOM QUIXOTE

SPA
SOCIIDADE PORTUGUESA DE AUTORES



Publicações Dom Quixote

Edifício Arcis

Rua Ivone Silva, n.º 6 – 2.º

1050-124 Lisboa • Portugal

Reservados todos os direitos
de acordo com a legislação em vigor

© E. M. de Melo e Castro, Sociedade Portuguesa de Autores, 2006

Capa: Atelier Henrique Cayatte com Rita Múrias

Revisão: Clara Boléo

1.ª edição: Maio de 2006

Depósito legal n.º 243 482/06

Paginação: Fotocompográfica, Lda.

Impressão e acabamento: Manuel Barbosa & Filhos, Lda.

ISBN: 972-20-3179-1

A DEMONSTRAÇÃO

(fragmento)

Um estúdio de cinema devidamente apetrechado com câmaras, charriots, projectores, microfones, cenários desmontados, etc. Ouvem-se algumas vozes fora de cena.

Voz 1 – Corta! Corta! Corta! Assim não vamos a lado nenhum! Quando é que vocês aprendem os vossos papéis? Tomara eu que esta pantomima acabasse...

Voz 2 – Quando é que se pode retomar a acção?

Voz 3 – Já estamos com alguns dias de atraso!

Voz 1 – Corta! Corta! Corta! Eu disse para cortar! Não vale a pena dizer seja o que for. Isto é tudo um disparate! Este guião é um disparate!

Voz 2 – Afinal não acontece nada...

Voz 3 – Assim não sei representar...

VOZ DE CRIANÇA AO LONGE – Mamã! Mamã! Eu não dizia que tinha caído o lustre da sala de jantar...

VOZ DE HOMEM, TAMBÉM OFF – Corta!... Corta!... Corta!... mas quem, porra! é o autor desta merda?!!!!!!

CAI O PANO RÁPIDO